



JORNAL DO DIVINO

Jornal da Paróquia Divino Espírito Santo e São João Batista

Ano II - Nº 21 - Março de 2008



**PÁSCOA:
FÉ NA NOVA CRIAÇÃO
E A ESPERA DO NOVO ÊXODO**

Editorial

**“Este é o dia que o Senhor fez para nós!
Dia de Alegria e Cânticos.”**

Queridos irmãos e irmãs,
Celebramos mais uma vez a Páscoa do Senhor que é também a nossa Páscoa. É a maior de todas as festas cristãs, preparada durante os quarenta dias da Quaresma, tempo forte de conversão pela trílice prática quaresmal: oração, esmola (caridade) e jejum.

Muitos de nós fizemos propósitos, ao longo deste tempo preparatório, renunciando ao que muitas vezes nos tem apegado a este mundo e nos tem distanciado de Deus.

Mas agora é hora de nos alegrarmos, pois Cristo realizou a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, porque destruiu a morte e ressurgiu dando nos vida.

Estamos com este canto presente em nossos corações e mentes, pois ele traz para todos nós a certeza de uma vida nova, de uma nova criação, vida em plenitude, em suma, um renascimento para Deus.

Seja esta Páscoa de 2008, ocasião para encher de esperança os nossos corações e que confirme esta certeza da nossa fé, de que é morrendo que se vive para a vida eterna.

Cristo Ressuscitou. Aleluia!
Uma Santa e feliz Páscoa.

Pe. Cláudio dos Santos
Pároco

Expediente**PÁROCO**

Pe. Cláudio dos Santos

VIGÁRIOS

Pe. João Francisco Paixão

Pe. Roberto Luís

Edição e Diagramação

Geraldo Júnior

Thiago de Moraes

Fotografia

Equipe de Fotografia - PasCom

Comercial

Marília Oliveira

Claudia Mendonça

Projeto Gráfico

Thiago de Moraes

Revisão

Pe. Cláudio dos Santos

Pe. Roberto Luís

Leonardo Felix

Ivete Mendes

Direção

Padre Cláudio dos Santos

Jornalista Responsável

Leonardo Felix - 26.220 MTB

Gráfica Tipológica
TIRAGEM: 2.000
exemplares

PASCom
PASTORAL DA COMUNICAÇÃO



Paróquia Divino Espírito Santo
e
São João Batista
Rua Felipe Camarão nº 12 - Maracanã.
Cep.: 20511-010 Tel.: (21) 2567-9056

EXPEDIENTE PAROQUIAL**MISSAS**

Segunda a sexta-feira: 7h e 19 horas

Terça-feira: não há missas

Sábados: 17 horas (Crianças)

Domingos: 7h30, 9h30 e 18 horas

SECRETARIA PAROQUIAL

Secretária: Josefa Santos

Segunda a sexta-feira: 9h às 12 horas

e das 13h às 18 horas

Sábado: 8h às 12 horas

Índice

Capa
Páscoa

Pág. 04

Entrevista.com
Seminarista Cláudio

Pág. 06



Conhecendo a Igreja
SPE SALVI

A Esperança Cristã
Pág. 07

Santo do Mês
Santas
Perpétua e Felicidade
Pág. 08



Campanha do carnê
de contribuição
Obra de Ampliação
da nossa Paróquia

Colabore com a Campanha do Carnê de Contribuição, à disposição na secretaria paroquial ou ainda, com depósitos de qualquer valor na conta poupança do Bradesco, agência 3019-8, conta 5076065-0.

Lembre-se:
“Deus ama quem dá com alegria”.
(2 Cor 9,7)

INFORMAÇÃO**Nossa Ressurreição**

“Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós” (Rm 8, 11).

Neste mês de março celebramos a maior das festas cristãs, a Páscoa. Nossa alegria torna-se ainda maior se pensarmos que, graças à vitória de Cristo sobre a morte, nós também herdaremos a vida; não apenas a vida espiritual, mas também a corporal. É esta verdade de fé que afirmamos quando rezamos “creio na ressurreição da carne”.

Nossa fé nos ensina que, por ocasião da segunda vinda de Cristo, os mortos ressuscitarão, tanto bons quanto maus. Nossa sorte definitiva afetará não apenas a nossa alma, mas também o nosso corpo. À primeira vista isso pode parecer estranho para alguns, mas é algo que nos permite contemplar a justiça de Deus. Jesus veio para salvar o homem todo (corpo e alma), não somente parte dele. E já que foi o homem inteiro quem amou a Deus, é justo que seja o homem inteiro quem desfrute da vida eterna com Deus. Por outro lado, se foi o homem inteiro quem rejeitou a Deus, será também o homem inteiro quem sofrerá a separação eterna de Deus.

O corpo com que a alma compartilhará a vida eterna não será um novo corpo, ou um corpo humano qualquer, mas sim

o mesmo corpo com o qual compartilhou a vida presente. Sem dúvida, essa afirmação gera grandes dificuldades ao nosso entendimento. Como compreender isso, uma vez que os cadáveres se dissolvem em pó? Para facilitar nossa compreensão, é preciso notar que, para que haja ressurreição, não é necessário que Deus recolha o pó que restou de cada um de nós. Observemos que, mesmo nesta vida, a matéria que nos forma se vai modificando lentamente, de modo que a que hoje constitui o nosso corpo já não é certamente a mesma de uns dez anos atrás. Ora, se o nosso corpo pode ser o mesmo, embora conste de matéria bem diversa, o mesmo pode se dar na nossa ressurreição.

A Revelação divina é bastante sucinta no que se refere aos detalhes desta ressurreição. Não podemos afirmar muita coisa sobre como será a aparência de nossos corpos ressuscitados, porém, não há dúvida que não apresentarão quaisquer vestígios de mutilação ou defeitos, mesmo aqueles que os possuíam nesta vida. Os corpos dos justos refletirão a glória da alma. Amém! Feliz Páscoa!

Leonardo de Souza

leosdesouza@yahoo.com.br



Os agentes pastorais da nossa comunidade participaram do evento de abertura da Campanha da Fraternidade 2008 na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, no dia 26 de janeiro. A campanha - com o tema “Fraternidade e defesa da vida” e com o lema “Escolhe, pois, a vida” - foi presidida por D. Eusébio Oscar Scheid que relevou a importância para nossos dias, pois a realidade atual é nosso desafio.



SEI Serviço de Eletrônica e Informática Ltda.



TV a cores - Som - Vídeo - CD Player
TV Plasma e LCD - Computador
Microondas - Monitores - Vídeo Games

Rua São Francisco Xavier, 414 - Loja - Tijuca
Tel.: 21 - 2568-4375



FÊNIX
Presentes
e
Perfumaria

R. Conde de Bonfim, nº 10 - lj. 0
Tijuca - Tel.: 2568-3126
fenixpresentes@gmail.com

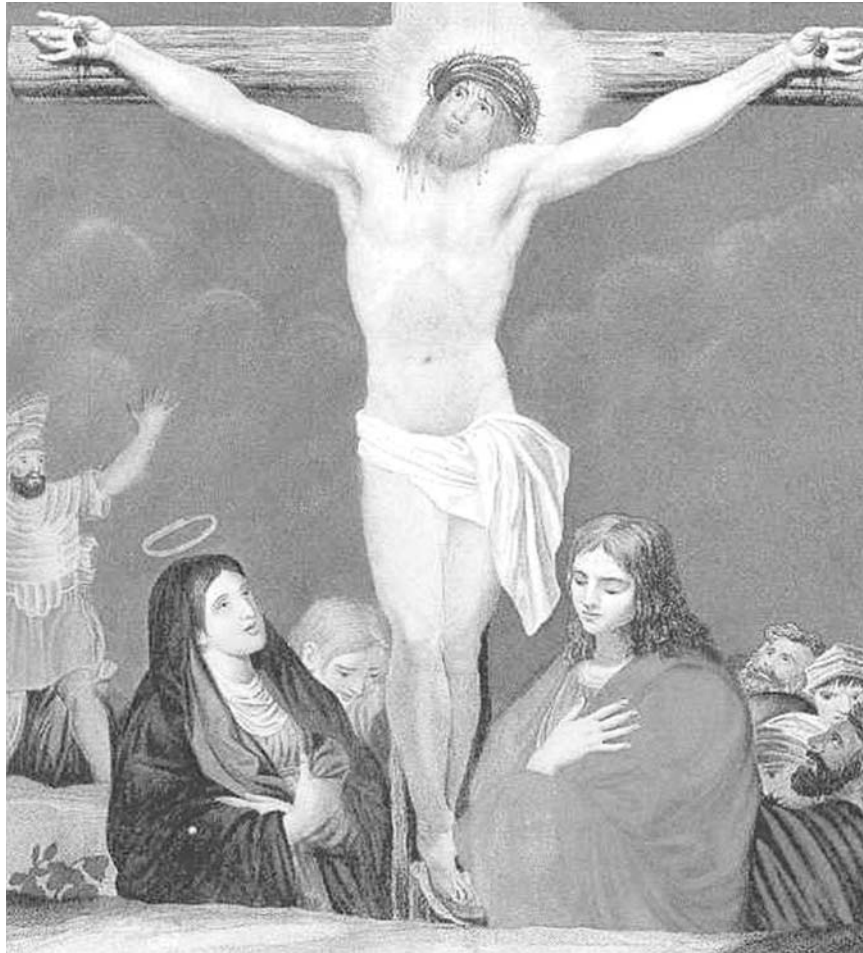
PÁSCOA**REALIZAÇÃO DA FÉ DE UMA NOVA CRIAÇÃO E A ESPERA DE UM NOVO ÊXODO**

A Páscoa do Senhor é celebrada desde muito tempo por meio do prelúdio realizado por Moisés e o povo da Antiga Aliança, em virtude de seu significado autêntico e pleno na concretização em Jesus Cristo.

Diz São Paulo que de muitos modos Deus falou ao Seu povo, mas agora nestes tempos que são os últimos, Deus nos fala pelo intermédio de Seu Filho, o Verbo Encarnado no seio da Virgem, o Deus-Homem que pelo Mistério manifestado pela Sua Igreja, permanece conosco Aquele que é o Emanuel.

Percebemos que o Pai quis que a Sua obra salvífica à humanidade se desse por Sua maior manifestação de amor aos homens, que ocorreu na piedosa Encarnação de Seu Filho e testemunhada na Cruz. A Cruz é o símbolo do amor, do amor de Deus que se fez vítima (Cordeiro) por nós, aspergindo-nos com o seu sangue purificador e conduzindo-nos assim à nova vida. Por esta razão que pela morte do Senhor ganhamos a verdadeira Vida, que é Deus, no seu Reino. Então, celebramos na Páscoa o Êxodo do Senhor Jesus da morte para a vida. Se Ele é a vida e fez tudo por amor, o Seu amor é a própria vida, pois o amor é o único que não passará, testemunha-nos também S. Paulo, é eterno como o Senhor.

A vida gloriosa de Jesus, a Ressurreição, é a esperança e a justificação do homem integral, que é chamado pelo Senhor, pela fé (razão santificadora de vida íntegra e integral) a aderir ao seu plano de salvação. Se Cristo não ressuscitasse “vã seria a nossa fé, vazia a nossa esperança”,



A crucificação

mas como não crer se no íntimo de cada um nasce o desejo da vida, da luta pela sobrevivência e por sua dignidade, pois cada ser luta para existir à medida que recebeu o seu ser; a partir disso, ansiamos a felicidade. Foi para isso, então, caro (a) filho (a) de Deus que o Senhor nos chama para aderir a nova criação (da fé baptismal) por meio do novo Êxodo, aquele que nos prepara agora a assumirmos quem somos e, assim, reconhecemos de quem necessitamos para sobrevivermos. Ao contrário da vida natural, que não consentimos, a vida sobrenatural que fazemos parte pela graça e universalmente chamados pela condição espiritual que temos, é uma proposta de amor que requer renúncia de

nossos egoísmos e vontade própria, sacrifício agradável a Deus, da mortificação, do jejum e da oração advinda da caridade que é a fonte da vida. É o alimento que sacia a vida integral do homem, no seu ser e agir, ou seja, no seu pensar e sentir e no seu cotidiano realizado de trabalhos. É preciso aderir a Boa-Nova, que é a razão do homem novo, que a cada momento luta contra o pecado a favor da graça, que é a força divina para inserir-nos no Seu projeto santo de nos fazer viver também os mistérios pascais do Senhor Jesus, pois assim nos assemelhamos Aquele que nos criou e hoje quer nos recriar com Sua proposta e Sua ajuda para sermos santos como Ele é Santo.

Para sermos santos é preciso ser muito humano. Em outras palavras, para aderir à nova vida (divina), a qual somos chamados pelo perene exemplo do Cristo Senhor, é preciso ser verdadeiros conosco e com os demais, “fiéis a Deus e ao homem”, porque a nossa vocação é santa e ser santo é imitar a liberdade do amor misericordioso na sua plena realização aos irmãos, buscando a face de Deus que se revela. O Êxodo se culminará no encontro da terra prometida onde está o Pai; então, a nova criação se dará por conquista a cada instante de nossa vida, porque somos frágeis. Jesus enquanto homem via a glória na Cruz, porque tinha esperança; tinha certeza da promessa do Pai; e assim procedeu porque tinha muito amor, que procede do Pai e do Filho, aos homens. Então, temos o Espírito Santo, modelador e defensor de nossa vida, síntese da Páscoa. Imitemos a obediência de Jesus manifestada no Seu “sim” humilde e verdadeiro, pleno é íntegro ao projeto de amor do Pai.

Nos dias de hoje, é necessário, como nos diz ainda S. Paulo, dar razão de nossa fé. É necessário sermos alegres, pois o senhor está vivo, Ele ressuscitou, aleluia! Assim como fizeram os Apóstolos ao ver o túmulo vazio, é necessário acender em nós o fogo do amor divino no apostolado para que muitos adiram ao Senhor da vida, sem proselitismo, mas com convicção de nossa fé. É necessário, todavia, transmitir a luz que fomos envoltos, “a luz... que brilha mais que o dia”.

Diz S. Leão Magno que Jesus apressou a Sua aparição porque queria consolar a Sua Mãe e os discípulos. Assim, nós cristãos precisamos



vatican.va

Ressurreição

consolar-nos uns aos outros com a bendita alegria de nossa fé, daquilo que não vemos, mas cremos; daquilo que temos certeza embora não seja evidente ainda. Caminhemos rumo ao senhor, buscando o Caminho, a Verdade e Vida! Como S. João Crisóstomo relata, tenhamos convicção que nós cristãos somos mais felizes que os judeus, pois tivemos toda a realização da fé por intermédio do próprio Senhor que caminhou conosco e nos ensinou diretamente e garantiu. Não foi Moisés, mas o Novo Moisés.

Caminhemos junto a Virgem Santíssima, que nunca desistiu em meio a Cruz de Seu Filho, que tomou para si no seu íntimo. Ela acreditou e seguiu sempre firme pelo amor a Deus; com isso, Ela confiou, entregou-Se, renunciou, sacrificou-Se, expiou. Ela assumiu o modelo da cristandade, por esta razão, “o Todo Poderoso

fez maravilhas por Sua Serva.” A Cruz de Cristo não foi morte para Maria, mas sim glória de Deus e triunfo dos homens. Felicitemos a Virgem pela ressurreição de Seu Filho, como nos ensina S. Tomás de Aquino, que ensinava aos seus ouvintes a agir desta maneira devota e piedosa à Mãe de Deus, pois Aquele que merecestes trazer em Seu puríssimo seio, ressuscitou como disse, aleluia! E lhe pedimos que nos alcance a graça de ressuscitar com Jesus Cristo contra o pecado, a fim de permanecermos em íntima união com Ele. Nada melhor, então, que viver o tempo pascal muito unidos à Santa Maria: “Rogai por nós Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo!”

“O Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia. A Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos!”

A Palavra no dia a dia

“Eu sou a vinha, vós sois os ramos; aquele que permanece em mim e no qual eu permaneço, esse produzirá frutos em abundância, pois, separados de mim nada podeis fazer”.

(Jo 15, 1-8.)

Estamos na Quaresma, estamos vivendo um tempo de graça e bênção, da escuta da palavra de Deus, de conversão, de mudança de vida. É tempo de recordação e preparação do batismo de reconciliação com Deus e com os irmãos, é tempo de jejum, tempo de esmola, tempo de partilha de gestos solidários de carinho com todos aqueles que se aproximam de nós. É assim que nos preparamos para celebrar a Vigília Pascal.



internet

Lendo esta passagem do Evangelho de João podemos assimilar o que Jesus nos fala hoje. “Eu sou a vinha, vós sois o ramo; aquele que permanece em mim e no qual eu permaneço, esse produzirá frutos em abundância, pois, separados de mim nada podeis fazer”.

Quando Jesus esteve no meio de nós, Ele produziu muitos frutos, não porque era filho do Pai, mas porque Ele permaneceu no Pai. Todos puderam ver o amor, a paciência, as curas, a bondade de Jesus. É isso que Jesus quer para nós, para que possamos também como seus ramos produzir frutos, pois esses frutos são perfeições que o Espírito modela em nós como primícias da glória eterna. Quando Jesus diz: “eu sou a vinha e vós os ramos,” Ele nos dá a certeza que estamos ligados nele pelo ramo. Esta é a parte central desta passagem.

Ele nos mostra qual é a dependência recíproca que há entre ambos. Por um lado a videira vive sem os ramos, por outro lado os ramos não vivem sem a videira. Ai entenderemos que Jesus quer precisar de cada um de nós e na verdade somos nós que precisamos dele.

Tudo isto é uma questão de aprendizado, o Senhor nos concede a vida inteira para irmos aprendendo a produzir os frutos de bondade, paciência, de alegria, de mansidão, de generosidade, ser simples, humilde como Jesus, ser sincero, verdadeiro, destemido, corajoso, alegre, otimista e feliz. Deixe-se usar por Jesus, ele espera que você seja seu canal.

Maria José Mendonça

Grupo de Oração Luz do Espírito Santo
zeze.rj@globo.com

Entrevista.com

Apresentador do programa "Convocação", na Rádio Catedral FM, Cláudio Manoel Luíz é o mais novo seminarista de nossa paróquia. Em entrevista com a nossa equipe, o Sem. Cláudio conta como sentiu o chamado ao sacerdócio e o que espera da vivência como padre.

Quem é o Sem. Cláudio?

É difícil falar (risos). Bem, sou um jovem que procuro viver a vontade de Deus em minha vida. Sou muito tranquilo e espontâneo. Procuro ser amigo de todos e posso dizer que sou uma pessoa feliz e realizada com minha vocação. Sou apaixonado por Deus e busco tanto quanto posso ser autêntico e coerente com o Evangelho. Deus precisa de nós e nos quer Santos! Sou alguém em processo e que almeja a Santidade.

Como se manifestou a sua vocação no sacerdócio?

Na verdade, todo o processo de discernimento vocacional foi muito lento. Fui seduzido pelo Senhor. O que posso registrar é que o testemunho do meu padre celebrando a Santa Missa me cultiva. A Eucaristia é o centro desta história. Me

senti chamado a consagrar a Eucaristia, a ser um outro Cristo, a dar a vida, a salvar almas. Bem, tudo isto se deu num longo processo de aproximadamente quatro anos e meio, em que fui acompanhado pelo meu pároco na Bahia.

Onde entrou para o seminário?

Exatamente a sete anos. Vim da cidade de *****, sul da Bahia, com 18 anos e estou aqui hoje feliz e realizado. Esperando de Deus a concretização da obra iniciada. Plenificação da minha vocação, a ordenação sacerdotal.

Quais grupos você acompanha na paróquia?

Estou tendo o primeiro contato com os jovens: crisma e grupo jovem. Também acredito que posso trabalhar com a Pas-Com e RCC. Estou a disposição da paróquia.

O que espera do seu sacerdócio?

Hoje estou tentando viver como viverei o sacerdócio. Mas espero ser fiel à Deus e a minha mãe: a Santa Igreja. Desejo ser o testemunho vivo e de fato ser aquilo ao qual fui chamado a ser: sal e luz do mundo. Se os jovens fossem



seminariosajose.org.br

Sem. Cláudio, à esquerda, no programa "Convocação"

aquilo que eles deveriam ser, eles incendiariam o mundo", como disse nosso saudoso João Paulo II. Estou em processo de formação. Quando chegar ao sacerdócio, desejo viver de tal forma que possa agradar à Deus, sendo pastor, Pai e tudo que eu possa fazer se torne um claro sinal de bondade de Deus.

Qual mensagem você deixa para os jovens?

Os jovens são o coração da Nossa Igreja. Se viessem a faltar jovens, com certeza, o

rostro da igreja estaria desfigurado. Cada jovem busca o seu ideal de vida e muitas vezes pautados em paradigmas. Nosso Santo Padre, o Papa Bento XVI, nos disse: "Jovem, a felicidade que você procura tem um nome: Jesus". Ele é o nosso paradigma, o modelo. Não desista do sonho de Deus em sua vida. Ele quer que sejamos Santos, portanto nunca deixe de amar e confiar. Vale a pena viver uma vida com Deus. Se lancem! Pois, Ele não tira nada, Ele dá tudo!

Abba dog

Tosa Rações
Banhos Acessórios
Hospedagem Medicamentos

Faça feliz o seu melhor amigo!!!

Coletas e entregas em domicílio

Rua Dona Zulmira, 11- Lj A / B - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 21 - 2234-0576

Thiago's
Eventos e Festas

casamentos - aniversários - 15 anos
bodas - jantar - coquetel - mesa de frios
festas temáticas - churrascos

Rua Felipe Camarão, 08 - Maracanã - RJ
Tel.: 3181-8525 / 2567-8757 Cel.: 8899-2205
E-mail: thiagoeventos@gmail.com



Conhecendo a Igreja

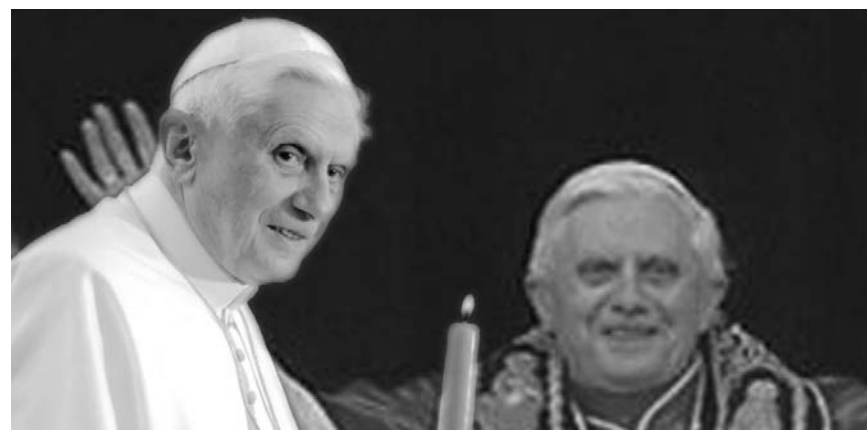
SPE SALVI A Esperança Cristã

Em 30 de novembro de 2007, o Papa Bento XVI divulgou a Carta Encíclica SPE SALVI, sobre a esperança cristã, dirigida a toda Igreja. Assim sendo, nos é oportuno conhecer esse documento. Iniciando nesta edição, conheceremos alguns pontos desse importante documento num caminho itinerante pela doutrina apresentada pelo Santo Padre. Ora comentando, ora transcrevendo trechos do documento.

O versículo básico da reflexão proposta está em Rm 8,24: “É na esperança que fomos salvos”. Em nossos tempos, muitas vezes nos deparamos com situações que nos tentam em desacreditar na solução dos problemas. Nesse sentido, nos recorda o documento que “a redenção é oferecida no sentido de que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças a qual podemos enfrentar nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceito, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta; se esta meta for tão grande que justifique a canseira do caminho”.

A esperança é uma palavra central da fé bíblica, conforme se verifica em Hb 10, 22 e 23. E um elemento distintivo

dos cristãos (cf. ITs 4,13) é o fato de terem um futuro: “não é que conheçam em detalhe o que os espera, mas sabem em termos gerais que a sua vida não acaba no vazio. Somente quando o futuro é certo como realidade positiva, é que se torna visível também o presente”. Não basta apenas conhecer o futuro certo, mas performá-lo. Por isso que “o Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera fatos e muda a vida”. “Os Efésios antes do encontro com Cristo estavam sem esperança, porque estavam ‘sem Deus no mundo’. Chegar a conhecer Deus, o verdadeiro Deus: isto significa receber esperança”. Para compreensão disso, o documento nos traz o exemplo de Santa Bakhita. Durante muitos anos foi escrava no Sudão e sofreu muito nas mãos de seus “donos” e, por isso, vivia sem esperança, não enxergava um futuro. Aos 9 anos de idade foi raptada por traficantes de escravos, espancada barbaramente e vendida cinco vezes. Por volta dos 13 anos, com sua vida e seu corpo marcados pelos sofrimentos que sofrera, com 144 cicatrizes, foi comprada por um patrão que acabou levando-a para Itália. E lá sua



Papa Bento XVI

vida começou a mudar radicalmente, quando começou a conhecer um novo “Patrão” (no dialeto veneziano, “Paron” era o Deus vivo). Diferente de todos os outros, esse novo “paron” a amava, a conhecia e, na verdade, era o patrão de todos. Passou a ter esperança, a ter Deus. Em 1890, com aproximadamente 19 anos, foi batizada, crismada e recebeu a Sagrada Comunhão e 6 anos depois entrou para a Congregação das Irmãs Canossianas, trabalhando para que outros cem encontrassem com Deus, para que a Esperança chegasse a todos.

O documento nos apresenta o conceito da esperança baseada sobre a fé no Novo Testamento e na Igreja primitiva. Tomás de Aquino explica que “a fé é um habi-

tus, ou seja, uma predisposição constante do espírito, em virtude do qual a vida eterna tem início em nós e a razão é levada a consentir naquilo que não vê”. “Assim, pela fé já estão presentes em nós as coisas que se esperam: a totalidade, a vida verdadeira. A fé confere à vida uma nova base, um novo fundamento, sobre o qual o homem se pode apoiar, e, conseqüentemente, o fundamento habitual, ou seja, a confiança na riqueza material, relativiza-se”.

“Saber esperar, suportando pacientemente as provas, é necessário para o crente poder obter as ‘coisas prometidas’”. (continua na próxima edição)

**Vinicius Nishioka
MESC**

CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA

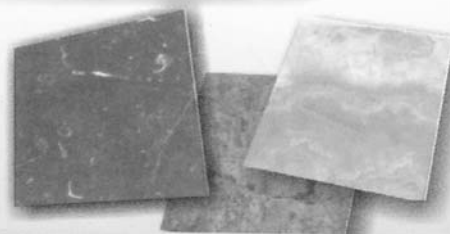
SERVIÇO FUNERÁRIO (24 HORAS)

Rafael Henrique Ferreira

Rua do Catumbi, 120 - Catumbi - Rio de Janeiro - RJ
Tels: 21 - 3872-1671 / Cel.: 7823-9503
8167-9007 - ID: 24*561

CORUMBÁ PEDRAS DECORATIVAS LTDA.

PONTUAL



Rua São Francisco Xavier, 489 - Tijuca - RJ
(ESTACIONAMENTO PRÓPRIO)

2567-2198
(21) 3685-1033
9624-1394

Agenda**Reflexão Quaresmal**
Exercício Piedoso da Via-Sacra - Sextas-feiras, às 19h30

- 02 Missa pelo aniversário do Grupo de Oração, às 18 horas
Reinício das atividades dos Cerimoniários
Reunião aberta de Associação de Rock Católico do Rio de Janeiro - ASROC/RJ
Prédio anexo, às 10 horas
- 06 Adoração ao Santíssimo, às 19h30
- 07 Aniversário Natalício do Pe. Paixão
- 09 Festa Paroquial
Domingo da Caridade - Doação de Alimentos
Retiro dos Cerimoniários
Batizado, às 11 horas
- 15 Missa de S. José, às 8 horas
Momento de oração MESC, às 9 horas
Encontro de leitores e salmistas, às 9 horas - Auditório
- 16 Procissão e bênção dos Ramos, às 8h30
Missas às 9 horas e 18 horas
- 18 Missa Movimento Schoenstatt, às 7 horas
- 20 Quinta-feira Santa
Lava-pés, às 20 horas
- 21 Sexta-feira Santa
Paixão do Nosso Senhor, às 15 horas
Procissão do Senhor Morto, às 17h30
- 22 Sábado de Aleluia
Vigília Pascal, às 20 horas
Bênção do Fogo - Exultet
- 23 Batizado, às 11horas
- 29 Tarde de Louvor
Grupo de Oração – 14h às 17 horas
Retiro da catequese - 1ª Eucaristia
- 30 Investidura II turma de cerimoniaários
Reunião aberta de Associação de Rock Católico do Rio de Janeiro - ASROC/RJ
Prédio anexo, às 10 horas

O Santo DO Mês**7 de março****Santas Perpétua e Felicidade**

Senhora e escrava, Perpétua e Felicidade sofreram a prisão juntas, no ano de 203, na África do Norte por ordem do imperador Severo, que também era de origem africana e que havia decretado a pena de morte para todos os cristãos.

Perpétua era de família nobre, filha de pai pagão e mãe religiosa, de quem recebeu a doutrina do Cristianismo. Tinha 22 anos e era mãe de um recém-nascido. Sua escrava, Felicidade, estava grávida de oito meses e rezava para que o filho nascesse antes da execução e obteve essa graça dois dias antes da execução. Deu a luz a uma menina que foi entregue a seus parentes para que cuidassem de sua educação.

Perpétua escreveu um diário na prisão que relata todo o sofrimento de que foram vítimas e que figura entre os escritos mais realistas e comoventes da Igreja. Além de descrever os horrores da escuridão e a forma selvagem como eram tratadas no calabouço, ela narrou como seu pai a procurou na prisão, com autorização do juiz, para tentar desistir da fé em Cristo e assim salvar sua vida.

Perpétua e Felicidade mantiveram-se firmes, assim como os outros seis cristãos que se tornaram seus companheiros no martírio. Eles que ainda não tinham sido batizados fizeram questão de receber o sacramento na prisão pela mão do diácono Saturus, um dos encarcerados, para reafirmar suas posições de cristãs e, em nenhum momento sequer, pensaram em salvar as vidas negando o cristianismo.

Segundo os escritos oficiais que complementam o diário de Perpétua, os homens foram despedaçados por leopardos. Perpétua e Felicidade foram degoladas, depois de atacadas por touros e vacas. Era o dia 7 de março de 203.

Perpétua viveu a sua última hora dando uma extraordinária prova de tranqüilidade. Viu Felicidade ser abatida sob os golpes dos animais, e docemente a amparou e a suspendeu nos braços; depois recompôs o seu vestido, demonstrando muito respeito por ela. Esses gestos geraram na população pagã, um breve momento de piedade por pouco tempo, pois a vontade da massa enfurecida prevaleceu, até ver o golpe fatal da degolação.

Pelo martírio Felicidade e Perpétua renunciaram o pouco mais de meio século de vida que lhes restavam e já estão há mais de 18 séculos na honra dos altares. Seus nomes constam no Cânon Romano (Oração Eucarística I) da Missa.

Com elas aprendemos a dar nossas vidas por Jesus Cristo.



Internet